

# Graduação em Gerontologia na PUC-SP: o desafio da longevidade

*Elisabeth Froblich Mercadante*

*Flamínia M. M. Lodovici*

*Suzana Carielo Fonseca*

**RESUMO:** A questão da longevidade tem-se imposto na pós-modernidade não só porque se vive mais como também se vive mais tempo na velhice. A Gerontologia é um campo que transforma tal constatação numa proposição problemática, investigando o impacto social e subjetivo dessa “novidade”. Nessa perspectiva, o curso de graduação em Gerontologia da PUC-SP foi elaborado com base no compromisso de introduzir o aluno numa reflexão que parte do reconhecimento de que tanto o processo de envelhecimento quanto a velhice implicam complexidade. A imbricação interdisciplinar e integrativa ganha ênfase nesta proposta curricular e sustenta as atividades práticas de formação dos alunos.

**Palavras-chave:** graduação em Gerontologia; longevidade; envelhecimento; velhice.

**ABSTRACT:** *The longevity issue has an important role in post-modernity, not only because people live more, but also because a long part of this life happens in old age. Gerontology is a field that turns this fact into a problematic proposition, investigating the social and subjective impact of this “news”. In this perspective, the Undergraduate Course in Gerontology of PUC-SP arose from the commitment to introducing the student to a reflection process based on the recognition that both aging and old age imply complexity. The interdisciplinary and integrative imbrication receives special emphasis in this curricular proposal and sustains the practical activities of students’ education.*

**Keywords:** *undergraduate course in Gerontology; longevity; aging; old age.*

*Se não há nada de novo sob o SOL,  
há algo de novo acima do SOL.<sup>1</sup>*

## Introdução

A epígrafe acima evoca nossos sentimentos diante de uma temática tão antiga quanto a do envelhecimento humano: “nada de novo sob o Sol”, mas na qual se constata que “há algo de novo acima do Sol” – a questão muito nova da longevidade: as pessoas estão cada vez mais idosas e vivendo por mais tempo na velhice. É preciso, pois, que se faça algo nesse sentido.

A graduação em Gerontologia da PUC-SP visa desenvolver um olhar crítico, novo, às mudanças pelas quais passam a população no seu processo de envelhecimento e as diferentes áreas do conhecimento.

É formação que concerne a domínio teórico muito recente, para o qual as disciplinas tradicionais da universidade, dentre outras, Antropologia, Sociologia, Psicologia, Serviço Social, Medicina, Lingüística deslocam seu interesse para uma reflexão conjunta, um avanço teórico convergente que deve marcar a universidade contemporânea.

O presente curso fundamenta-se em um novo enfoque teórico a um domínio – o da questão gerontológica – que exige um estudo particular, no qual se assinala a importância capital de aspectos como a complexidade e da interdisciplinaridade.

Objetiva-se, dessa forma, possibilitar uma nova qualificação profissional a estudantes-egressos do ensino médio ou para graduados que desejam cursar uma segunda formação com vistas à inclusão social do segmento idoso no presente e no futuro.

Assim colocados, tais propósitos implicam que a instituição de ensino assuma o compromisso indissociável de possibilitar, aos graduandos dessa nova área do saber, uma formação básica a partir de conhecimentos consistentes, o que imediatamente aponta para o desenvolvimento da pesquisa – esta, sim, que poderá qualificar o

---

1 Comentário pós-bíblico corrigindo o Eclesiastes (apud Pessis-Pasternak, 1993, p. 62).

graduando tanto teórica quanto metodologicamente para o exercício de uma docência qualificada e uma atuação gerontológica comprometida com os novos parâmetros da longevidade, processo de envelhecimento e questões afins na contemporaneidade.

Tais propósitos de interrogar as tendências observadas em nossa sociedade revertem numa nova perspectiva a respeito das pessoas idosas e possibilitam também a criação de novos cuidados a serem pensados e trabalhados com os idosos em instituições ou órgãos públicos e/ou privados voltados ao campo do envelhecimento.

Nesse horizonte desafiador, é imprescindível que entre em cena o “diálogo teórico”<sup>2</sup> para a articulação conceitual das várias áreas do conhecimento que leve a uma aplicação vocacionada às exigências atuais do mercado de trabalho. Assim, a partir de uma vivência de cidadania efetiva como ocorre na PUC-SP, uma universidade marcadamente comunitária, estabelece-se um profissional com perfil próprio que está o tempo todo buscando novas perspectivas de atuação social.

A graduação em Gerontologia propõe um conjunto amplo de conteúdos necessários à formação de recursos humanos que já atuem ou que desejem atuar de forma criativa no campo do envelhecimento, tanto na pesquisa quanto no desempenho em sociedade. É fundamental, portanto, que se estruture de forma marcada um “diálogo teórico”, na busca de uma interface da Gerontologia com outras ciências de fronteira.

O desafio da questão do envelhecimento sociocultural (Beauvoir, 1990) e também biológico (Mercadante, 2005) impõe-se a todos os estudiosos, tendo em vista que, muito em breve, por volta da segunda década de nosso século, o Brasil será, na cena mundial, a sexta nação com maior número de idosos: esse número será por volta de 32 milhões, evidenciando assim que o envelhecimento constitui, hoje, um fator de dupla dimensão, estrutural e estruturante, da sociedade brasileira. Mudanças na sociedade que encorajam as diversas disciplinas tradicionais da

---

2 Nos termos de Lier-De Vitto (1995).

Universidade à responsabilidade política e social que se lhes incumbe: o desafio de preparar recursos humanos em nível de graduação, com toda a sua formação focada na questão gerontológica.

Gerontólogos capazes de não apenas atuar no campo do envelhecimento, mas de problematizar questões como “ser velho”, “velhice”, “corpo fragilizado”, “perdas”, “doença”, “dor”, “luto”, “morte”; em suma, as múltiplas faces da velhice, para a assunção de um novo ponto de vista teórico ligado ao “processo de envelhecimento”, cujas manifestações sejam interpretadas à luz da articulação corpo-linguagem-sujeito.

Refletindo a partir de tais parâmetros, anuncia-se a proposta do curso de graduação em Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Diante do cenário nacional dos programas em vários níveis no campo da Gerontologia, a PUC-SP firma o propósito de conferir ao curso uma marca própria, fundada na vocação humanística, comunitária, que caracteriza o ideário de formação dessa Universidade.

É preciso registrar que esse encaminhamento da questão do envelhecimento e da velhice em nível de graduação resulta da convergência de grande número de pesquisas no país, fundamentando-se, pois, em suas descobertas. Pesquisas desenvolvidas nos atuais cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e Especialização em Gerontologia na PUC-SP, e nos demais da Unicamp, da PUC-RS e da Universidade Católica de Brasília, além de se basearem em análises qualitativas e quantitativas publicadas em dissertações de mestrado, teses de doutorado, em nível nacional e internacional.

Os cenários postos acima em evidência sobre o processo do envelhecimento e da velhice requisitam, no âmbito educacional, a formação de um profissional diferenciado – um gerontólogo –, capaz de teórica e analiticamente interpretar o atual processo histórico, em que a longevidade aparece como algo que se impõe de forma estrutural e estruturante, na sociedade contemporânea, engendrando novos papéis, novas relações sociais, novo destino do homem, em suma, novos sujeitos – idosos e “idosos cada vez mais idosos”.

É importante também ressaltar que entendemos que um gerontólogo propriamente qualificado deverá ter um potencial inovador – como expressão mesmo da inventividade humana – que encontre a chave para, inspirado pelo novo clima cultural e social, “abrir” e imaginar novos caminhos e formas de inclusão do segmento idoso na sociedade.

## **Objetivos e aspectos conseqüentes**

Dizer de nossos objetivos neste trabalho, enquanto pesquisadores da área de conhecimento gerontológico, é trazer à cena vários pontos de nosso projeto, iniciando pelos Objetivos Gerais que traçamos para um Curso de graduação em Gerontologia, como o previsto pela PUC-SP, que busca: (i) compreender o processo de envelhecimento e a velhice em sua complexidade; (ii) promover o conhecimento gerontológico na interdisciplinaridade, com a esperança de, em futuro próximo, tratá-lo transdisciplinarmente; (iii) criar condições para a assunção de um posicionamento produtivamente crítico a respeito da velhice e do envelhecimento e das práticas sociais dirigidas à população idosa; (iv) formar profissionais aptos a participar na definição de políticas sociais voltadas ao segmento dos idosos com conhecimentos, competências e habilidades que contribuam, ativamente, na sua implementação, prestando todos os cuidados imprescindíveis à população idosa; (v) formar docentes na área gerontológica, a partir da licenciatura; (vi) contribuir para o avanço do campo da Gerontologia no país, produzindo e divulgando pesquisas aliadas a práticas sociais.

Traduzem-se tais objetivos gerais em Objetivos Específicos, a seguir: (i) capacitar os graduandos-gerontólogos para uma atuação, de natureza preventiva e/ou intervencional, junto aos idosos com ou sem quadros neurológicos, em oficinas voltadas basicamente à (re) inserção social e profissional desses idosos, visando à sua autonomia; (ii) capacitar esses graduandos para o suporte e orientação às terapêuticas médica, psicológica, fonoaudiológica, odontológica, fisioterapêutica, psiquiátrica e outras; (iii) habilitar os graduandos-gerontólogos para atuação, como membros de equipe multidisciplinar, em hospitais públicos ou

privados, ambulatorios, unidades básicas de saúde, casas de repouso, escolas, centros de convivência, oficiais ou particulares, instituições de média ou longa permanência e programas de assistência domiciliar; (iv) habilitar os graduandos para comporem rede formal de acompanhamento e apoio a cuidadores de idosos; (v) levar os graduandos a refletirem sobre questões essenciais no processo do envelhecimento e na velhice, já pesquisadas e publicadas;<sup>3</sup> (vi) levar os graduados-gerontólogos, a partir da licenciatura, para uma docência qualificada em ensino fundamental e médio, bem como a se habilitarem, a partir de cursos de especialização, mestrado e doutorado, para o trabalho em pesquisa, orientação e docência em nível superior; (vii) levar os graduandos e seus familiares a divulgarem à população os conhecimentos recentemente desenvolvidos sobre o que é envelhecer, o que é a velhice na atualidade, visando a uma mudança de conceitos na sociedade, à desconstrução e superação de crenças, mitos e preconceitos contra a velhice e o “ser velho”, enfim, mostrar a necessidade de se pensar nessa nova sociedade em constituição – a “sociedade de velhos”.

Outro aspecto importante que aqui queremos trazer é que, em consonância com os objetivos acima, a concepção de um curso de graduação em Gerontologia deve ter como ponto de partida a prévia definição do *Perfil* do seu egresso, com a formação centrada em três níveis: (i) *acadêmico* (perfil teórico), por meio do qual o aluno adquirirá

---

3 Dentre as questões essenciais no processo de envelhecimento e na velhice já pesquisadas e publicadas na PUC-SP, podemos citar, dentre outras, as seguintes: *subjetividade, longevidade e envelhecimento* (cf. pesquisa de Côte, 2002, 2005; Goldfarb, 1988, 2004); *novos arranjos familiares e de moradia* (Mercadante, 1997, 2002, 2005, 2007); *envelhecimento prisional* (Medeiros e Deus, 2006); *cuidadores de idosos e saúde do idoso* (Karsch e Murta, 2005); *projeto de vida de idosos* (Almeida, 2005; Brandão, 2002, 2005); *educação* (Silveira e Luz, 2006); *novas sociabilidades e vivências; trabalho, geração de renda* (Lopes, 2005); *patologias do envelhecimento* (Canineu, 1997, 2002); *memória* (Brandão, 2002, 2005); *corpo: cultura e natureza* (Concone, 2005); *velhice e ética da vida* (Tótora, 2006); *hermenêutica do sujeito* (Muchail, 2004a, 2004b); *luto, violência e preconceito, depressão e morte, solidão e dor, corpo, memória, história e linguagem* (Lier-De Vitto, 1999, 2003, 2006); *saúde e doença, afasia, demências e doenças degenerativas* (Fonseca, 1995, 2002, 2006); *musicoterapia com idosos* (Lodovici Neto, 2006); *a linguagem no/sobre o idoso* (Lodovici, 2006; 2007a;b).

os conhecimentos científicos básicos para seu desempenho profissional e sairá capacitado para continuar sua formação como pesquisador em nível de especialização e pós-graduação, produzindo e divulgando conhecimentos no campo gerontológico; (ii) *técnico* (perfil de atuação prática), contando o aluno-egresso com o domínio de técnicas de diagnóstico social, tecnológico, econômico e físico-psicológico, dentro dos limites inerentes a um curso interdisciplinar de graduação – capacitando-o para atividades de planejamento estratégico, tático e operacional e habilitando-o para a elaboração, implementação e controle de resultados de projetos a serem desenvolvidos nas áreas inerentes à atuação gerontológica; (iii) *posicional* (perfil de sua posição no campo gerontológico), por meio do qual o graduando deve se revelar de espírito empreendedor e inventivo na sua área de formação, docência e exercício profissional; deve dar corpo às suas características de liderança para mudanças no meio social; alavancar as ações necessárias e adequadas a essas mudanças; estar legitimamente capacitado para desempenhar a profissão de forma contextualizada, valendo-se dos conteúdos interdisciplinares adquiridos em sua formação acadêmica e, fundamentalmente, mostrar-se sensibilizado e apto a trabalhar em equipes multidisciplinares profissionais e/ou envolvendo a comunidade.

A seguir, outro ponto importante é o das *Competências e Habilidades* do graduando em Gerontologia, voltadas para as questões do envelhecimento. Quanto às competências, ele deve: (i) adquirir uma visão integradora das diferentes áreas do conhecimento implicadas no seu labor, atuando de maneira interdisciplinar acerca do processo do envelhecimento e da velhice; (ii) identificar problemas e elaborar diagnósticos sobre eles; (iii) planejar e realizar ações pertinentes; (iv) avaliar resultados. Quanto às habilidades, deve: (i) manter-se atualizado em relação às demandas provenientes da realidade social, cultural e política, sendo a prática concomitante fonte contínua de produção e divulgação de conhecimento; (ii) sustentar a capacidade de escuta ao sujeito-idoso, considerando a complexa articulação entre fatores como idade subjetiva, social, histórica e política; (iii) trabalhar em equipes multidisciplinares e multiprofissionais; (iv) conhecer novas tecnologias

que promovam uma atuação integradora e criativa; (v) desenvolver parcerias; (vi) manter interlocução contínua com o público-usuário do serviço/projeto que se pretende implantar; (vii) ter habilidade para o manejo de técnicas grupais e de pesquisa de campo.

O gerontólogo formado ou em formação pode atuar em determinadas *áreas* voltadas ao estudo do envelhecimento, ao idoso, dentre outras: (i) comunicação e linguagem; (ii) produção cultural e turismo; (iii) lazer e tempo livre; (iv) desenvolvimento humano e social, direitos humanos e cidadania (moradia, participação, aposentadoria, geração de renda); (v) educação continuada, acesso a novas tecnologias, inclusão digital e, com a complementação por meio de Licenciatura, a habilitação para atuar em docência no ensino fundamental e médio, em escolas públicas e privadas; (vi) gestão empresarial; (vii) gestão do terceiro setor; (viii) gestão de políticas públicas; (ix) recursos humanos; (x) área da Saúde.

Outro ponto importante é o das *tarefas a serem assumidas pelo gerontólogo*, como as de: (i) promoção e realização de pesquisas gerontológicas; (ii) planejamento e implantação de projetos de políticas públicas, iniciativa privada e terceiro setor; (iii) organização de serviços dirigidos ao idoso; (iv) supervisão de equipes multidisciplinares; (v) organização, implantação, gerenciamento e supervisão de ILPI (instituições de longa permanência), centros-dia, centros de convivência, hospitais-dia, repúblicas, albergues, moradias transitórias e permanentes, residências; (vi) orientação no caso de crise existencial ou socioeconômica; (vii) orientação familiar; (viii) organização e supervisão de programas e equipes de cuidadores e acompanhantes de idosos; (ix) gerenciamento e implantação de estabelecimentos e projetos educacionais; (x) assessoria e consultoria de comunicação e informação; (xi) gestão e empreendedorismo social; (xii) assessoria e gerenciamento de lazer, esportes e turismo; (xiii) coordenação, promoção e gerenciamento de atividades culturais; (xiv) coordenação e implantação de programas de pré-aposentadoria; (xv) co-participação em programas de promoção da saúde como Programa de Saúde da Família, Campanhas de Vacinação e outras de abordagens específicas (catarratas, próstata, etc.); (xvi) co-participação em programas de

reabilitação; (xvii) formação de recursos humanos voltados aos cuidados com os idosos: capacitação de docentes, técnicos e multiplicadores para atuarem nessa área; (xviii) promoção de redes de apoio comunitárias.

Quanto às Disciplinas, Seminários e *Estágios*: foi pensada uma divisão em oito eixos estruturantes, no Curso de graduação em Gerontologia da PUC-SP, para que as atividades pedagógicas estivessem articuladas entre si, em cada semestre e entre semestres, no sentido de atender aos princípios da *transversalidade* e da *interdisciplinaridade* assumidos por essa área do conhecimento. Seus efeitos devem ser revertidos em pesquisa nos seminários intitulados *Seminários Temáticos de Integração*.

As disciplinas e os seminários devem propiciar ao graduando fundamentação teórico-metodológica, a fim de que ele possa refletir criticamente sobre problemáticas transversais do campo do envelhecimento sob óticas diversas.

Dessa forma, ele pode desenvolver uma formação consistente, esclarecedora, e acompanhar o salto qualitativo de mudança de época que vivemos, no cenário pós-moderno, no sentido de Lyotard (2002).

O propósito maior dessa estruturação em eixos é afirmar um novo enquadramento teórico que se constitua legitimador do campo gerontológico na atualidade, ratificando o propósito já alicerçado nos cursos de Pós-Graduação, Especialização e Extensão Comunitária em Gerontologia da PUC-SP.

Os temas propostos a serem trabalhados nos *Seminários Temáticos de Integração*, assim como nos *Estágios*, que preparam a prática efetiva dos graduandos, são produtos de uma discussão grupal, no sentido de concretizar os *princípios da transversalidade e da interdisciplinaridade* assumidos pela área da Gerontologia em nossa academia. Assim, abrem-se espaços para coisas novas, emergentes e atuais, que devem ser discutidas em diferentes dinâmicas de grupo, por meio de estratégias participativas que coloquem o aluno em contato com a realidade da comunidade. *Disciplinas optativas e eletivas* devem ser criadas e rodiziadas entre o próprio corpo docente do curso, seguindo critérios discutidos por uma *Comissão Didática Multidisciplinar* e atendendo às novas exigências e demandas advindas da comunidade para o exercício

competente da profissão gerontológica, que se evidenciam no decorrer do curso. Essas optativas e eletivas fornecem também a possibilidade de se co-responsabilizar por complementar a própria formação com conteúdos específicos a partir de necessidades, exigências e motivações.

São eixos estruturantes do curso:

1. *Fundamentos*: neste eixo de primeiro semestre são trabalhados conhecimentos básicos com ênfase no processo do envelhecimento, em várias áreas: ciências sociais, biologia, psicologia, filosofia e educação. Cada uma tem a responsabilidade de fornecer conceitos, conhecimentos, técnicas ou práticas de sua especificidade epistemológica, voltados para temas de relevância atual no campo em foco, como o envelhecimento visto sob vários aspectos: (i) enquanto fenômeno social e culturalmente construído; (ii) enquanto fenômeno biológico, psicológico, vivencial e subjetivo; (iii) diante das novas formas de existência individual e coletiva; (iv) e como se propõe assumir esse fenômeno desafiante do século XXI, em termos de garantia de direitos humanos e cidadania;

2. *A questão da longevidade*: esse eixo trata de questão estrutural comprovada por pesquisas quantitativas demográficas: as pessoas estão vivendo mais e essa realidade complexa vivenciada no presente em nossa sociedade precisa ser problematizada, quanto à qualidade de vida dos mais longevos, à assistência em vários níveis e cuidados particularmente voltados a eles, às formas de garantir sua autonomia, etc. A pesquisa de campo em instituições e organizações locais, introduzida no *Seminário Temático de Integração*, propõe uma aproximação dos graduandos com os idosos da comunidade, visando a várias tomadas de posição: (i) no sentido da construção de um olhar diferenciado dirigido ao idoso; (ii) de levantamento das necessidades dos idosos da região; (iii) pensar as providências efetivas destinadas à sua inclusão social e emancipação;

3. *Diversidade e Complexidade*: esse eixo articula disciplinas que tratam da velhice como questão complexa e heterogênea, mostrando as várias maneiras de envelhecer, superando o discurso homogêneo e dominante sobre a velhice fundado nas concepções identitárias. No cenário pós-moderno, expandem-se cada vez mais investigações sobre o processo da linguagem, nas quais se devem incluir estudos acerca do

discurso do/sobre o idoso. Linguagem que não envelhece, nem perde seu valor e que adquire uma nova importância: o velho tem muito a dizer e a sociedade pode aprender com ele. Mas, para ganhar esse reconhecimento, o discurso do/sobre o idoso não pode escapar das determinações teóricas dos dispositivos modernos de análise lingüística, evitando que se acelere sua deslegitimação, por esse discurso sofrer efeitos de patologias afásicas e demenciais, dentre outros efeitos mais complexos, como os engendrados pelo imaginário popular ou carreados pela omissão das políticas públicas e da sociedade civil. Participa também desse eixo o campo da Teologia (com a disciplina IPT), não só para cumprir o disposto no art. 59 do Estatuto da Universidade, mas porque tem muito a contribuir para a discussão da condição humana como relação de alteridade e da transcendência como busca de sentido para a vida;

4. *Saúde, Cultura e Envelhecimento*: propõe-se a trazer à luz os múltiplos aspectos relativos à saúde no idoso, em sua dimensão biológica, psicológica e cultural, com ênfase nos conceitos de promoção da saúde e qualidade de vida, abordando-se as patologias associadas ao processo do envelhecimento e as conseqüentes implicações para a família e comunidade;

5. *Ações e Organizações*: responde à demanda de articular novos conhecimentos que emergem a partir do crescente envelhecimento populacional, no sentido de pensar novas relações entre sociedade, população e produção dos espaços. Responsabiliza-se também pelos aspectos da assistência e atendimento; pelas formas de organização política e social de grupos de idosos, para informação, participação e inclusão como garantia de seus direitos de cidadania;

6. *Políticas Públicas*: várias disciplinas propiciam o exercício da dimensão política do graduando, ou seja, nelas ele percebe que é um cidadão político comprometido com seu tempo, com sua comunidade, alguém que pratica, critica e vive a cidadania em tempos atuais, pensando em como possibilitar a inclusão do idoso nas políticas públicas. Tais pontos visam a superar as fragmentações evidenciadas por uma

visão preconceituosa, por meio de uma reforma do pensamento que leve em conta o encontro de gerações, cujas relações e vínculos devem ocorrer por complementaridade e não por oposição;

7. *Empreendedorismo e Gestão*: disciplinas preocupadas com a formação dos gerontólogos que irão trabalhar em empresas públicas e privadas, ONGs, associações, como gestores responsáveis pela inclusão social dos idosos, pela melhoria do tratamento dispensado a eles principalmente nos órgãos públicos. Em paralelo, procura motivá-los ao empreendimento de novos negócios e alternativas organizacionais inovadoras, na perspectiva da diversidade e heterogeneidade das velhices;

8. *Discussão de Questões Contemporâneas*: torna flexível e dinâmico o currículo, pois aborda questões surgidas durante o curso, as quais são introduzidas em disciplinas eletivas e optativas. Alguns exemplos dessas questões são: a empregabilidade no campo gerontológico, os aspectos políticos e éticos dessa profissão e de seu exercício, o posicionamento do graduando como cidadão e profissional responsável pela construção de uma sociedade cada vez mais plural e democrática.

Em todos os eixos articuladores do curso, deve-se priorizar o desenvolvimento de práticas de pesquisa dirigidas ao objeto de estudo do campo da Gerontologia, mas que sejam adequadas aos diversos níveis da formação profissional dos graduandos. Nas variadas modalidades de formação, promove-se a *integração entre teoria e prática*, conforme orientam os documentos da Política Educacional Brasileira e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da PUC-SP. As *Atividades do Estágio Curricular*, de caráter obrigatório, sob a orientação de professores, estão incluídas nas disciplinas-obrigatórias dos 4 últimos semestres do curso, sendo distribuídas da seguinte maneira: 2 disciplinas teórico-práticas no 5º e 6º semestres; e 2 disciplinas práticas, no 7º e 8º semestres. Essas Atividades de Estágio podem ocorrer em nosso *Laboratório Social em Gerontologia* e/ou complementadas em outras instituições de atendimento aos idosos da comunidade.

Quanto à *articulação* do curso de graduação em Gerontologia com ensino, pesquisa e extensão, evoca-se aqui o Projeto Pedagógico Institu-

cional – PPI da PUC-SP, em que se reconhece que os novos “paradigmas evidenciam a necessidade de um processo pedagógico que, efetivamente, concretize a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão”.

Com relação à *pesquisa*, os documentos da Política Educacional Brasileira determinam que ela é a condição necessária, em nível de graduação, como forma de: (i) articular teoria e prática; (ii) promover a autonomia intelectual do graduando nesse nível de formação científica; (iii) permitir que os profissionais egressos – seja em atividade docente, seja em atividade de atendimento aos idosos – exerçam seus conhecimentos com base na cientificidade e adotem uma postura contínua de reflexão sobre sua prática de pesquisa. Desse modo, amplia-se o compromisso com a seriedade científica característica da PUC-SP, uma vez que são incorporadas, ao *curso de graduação em Gerontologia*, alternativas novas e criativas para o ensino superior, em termos de modalidades pedagógicas e tecnológicas aliadas a atividades de pesquisa. A pesquisa é, pois, norteada por uma perspectiva interdisciplinar e integracional que envolve os programas das disciplinas e os recursos materiais e humanos do *campus* Barueri, articulados com os dos demais *campi* e unidades da PUC-SP.

Nessa perspectiva, um local privilegiado de extensão universitária/comunitária é a UMA – Unidade de Múltiplas Atividades – proposta tendo em vista a decisão da Reitoria da PUC-SP, de “aumentar a presença da Universidade no município de Barueri com projetos de extensão e pesquisa”. Proposta que está bem em consonância com essa orientação, qual seja, a da implementação de um centro de atendimento aos idosos da região de Barueri e municípios vizinhos.

Ao mediar e articular as relações entre ensino, pesquisa e extensão, juntamente com outros espaços, essa unidade integra a ação pedagógica promovendo o avanço da pesquisa e da extensão comunitária na graduação.

A UMA pretende ser um centro de atendimento diversificado a idosos que articule, como dito, ensino, pesquisa e extensão. Nessa perspectiva, sua implementação pode traduzir a capacidade de ação da PUC-SP para atender demandas internas (estágios, realização de atividades programadas envolvendo alunos de programas de pós-graduação

em Gerontologia e do Lael/Comfil,<sup>4</sup> bem como de alunos de graduação das Faculdades de Ciências Sociais, Comfil, Educação Física, Fisioterapia, Serviço Social, Direito, Administração e outros) e externas (necessidades específicas da comunidade de Barueri).

A UMA, enquanto unidade de interação universidade-sociedade, visa tanto a qualidade acadêmica quanto o papel social que caracterizam os valores democráticos perseguidos pela PUC-SP, comprometida que é com a transformação da sociedade. Nessa direção, a UMA será espaço de confluência entre o que se produz em termos de formação, pesquisa e de recolhimento de demandas comunitárias.

Vale dizer que, exatamente por ser assim caracterizada, a UMA se constitui como lugar de efervescência de novidades, tanto para a sociedade quanto para a universidade: a demanda comunitária não poderá ser acolhida cegamente e nem a produção acadêmica, alienada. Dito de outro modo, o levantamento de questões pertinentes, o estabelecimento de linhas de pesquisa e a criação de serviços de atendimento, com finalidade de inclusão social e capacitação profissional de idosos, serão equacionados nesta Unidade de integração.

O Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, articulado com o Programa de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, ambos da PUC-SP, introduzem, assim, essa novidade que circunscreve sua originalidade no cenário nacional. Na América do Norte e na Europa, a relação entre formação acadêmica e serviço comunitário, focados na problemática do envelhecimento e seu impacto subjetivo-social, é freqüente. Centros de atividades são produtos de uma concepção moderna de universidade, aquela que, por estar sintonizada com a realidade social, reflete sobre ela, delinea pesquisa e ensino e cria condições para elaboração de políticas públicas voltadas para as demandas populacionais. Por meio desses programas, a PUC-SP toma essa iniciativa e se apresenta como centro de referência de atividades para idosos no Brasil.

---

4 Cooperação entre programas em fase inicial de articulação.

Com base nas considerações acima, passa-se ao esclarecimento da estrutura de funcionamento da Unidade de Múltiplas Atividades (UMA). Ela será implementada tendo como base três programas de atividades dirigidas à população, quais sejam:

1. *Programa de Inclusão Social*, desenhado como um “centro de convivência”. O que se visa nesse espaço de lazer planejado é o estabelecimento de uma dinâmica social espontânea que possa produzir efeitos subjetivos na vida do idoso, na sua comunidade, a partir das seguintes ações: 1.1. *Voluntariado*, um dos braços do *Programa de Inclusão Social* da UMA – Unidade de Múltiplas Atividades dos Cursos de Graduação e Especialização em Gerontologia da PUC-SP – Unidade Barueri. Dentre inúmeros ganhos que podem decorrer da criação do núcleo Voluntariado, reconhece-se, primeiramente, o de promover a sensibilização e o engajamento não só da comunidade idosa de vida ativa de Barueri e adjacências, mas de vários segmentos geracionais da cidade, para a participação espontânea em atividades significativas devidamente orientadas e sustentadas pela Universidade. Essa é a oportunidade de se implementarem novas formas de convivência multigeracional requeridas pela “sociedade inclusiva” do século XXI: crianças, jovens, adultos devem se dar conta de que se relacionar com idosos e idosos-cada-vez-mais-idosos ou com pessoas com problemas de saúde física ou psíquica não é favor, mas troca.

Atividades diversas podem ser pensadas em caráter inclusivo, no sentido de acolher todos aqueles de variadas idades que manifestem interesse, e assumidas pelo Núcleo Voluntariado, dentre elas as seguintes: (i) *Acompanhamento Telefônico*: programa de assistência e acompanhamento telefônico a pessoas, idosas ou não, que estão em sofrimento, em solidão ou em depressão. O grupo de voluntários são convidados para uma capacitação voltada aos primeiros atendimentos, coordenados por gerontólogos formados para essa finalidade (psicólogos, por exemplo). As chamadas telefônicas serão atendidas em aparelhos telefônicos da UMA, em horários preeterminados, para o devido registro (por meio de formulário a ser preenchido) e uma efetiva contagem de seu número. Fora de tal horário (especialmente no período noturno ou em

feriados e finais de semana), o voluntário poderá atender a telefonemas em sua residência, desde que autorize a divulgação do número de seu telefone e registre o atendimento telefônico em formulário adequado e comunique tais ocorrências à UMA, para o devido acompanhamento pela equipe gerontológica; (ii) *Atuação no espaço de lazer planejado do Centro de Convivência*: aqui, os interessados podem participar de *Cursos de Capacitação para Animadores Sócio-Culturais* cujos conhecimentos serão aplicados junto a outros grupos de pessoas, o que pode contribuir para o estabelecimento de uma dinâmica social interessante, gerando efeitos subjetivos positivos a todos os envolvidos nas *Oficinas* (Literárias, Artísticas, de novas Capacitações Profissionais, etc.), como as seguintes: *Oficina de Iniciação ao Conto*, objetivando proporcionar um contato próximo dos participantes com o universo do conto, por meio de leituras e, posteriormente, na iniciação às técnicas de escrita do conto; *Oficina de Criação Poética*: que tem como foco a sensibilização para a criação poética e o aperfeiçoamento de técnicas; *Oficina do Livro Infantil e Infanto-Juvenil*, que busca promover o contato dos idosos com a recente literatura infantil e juvenil, produzir atividades que estimulem a leitura dessa produção e desenvolver no idoso uma preocupação em estar a par dos textos que proporcionem uma leitura de qualidade para crianças e jovens, no sentido de poder orientá-los ou até de exercer a leitura de histórias adequadas a essa geração; *Oficina de Leitura Dramática*, cujo objetivo é investigar as relações entre as diferentes linguagens do texto dramatúrgico; posteriormente, a criação de texto e sua possível encenação; *Oficina de Canto (em Coral)*, objetivando desenvolver novas formas de convivência e envolver especialmente os idosos afetados por alguma doença (como a Parkinson, a Alzheimer, etc.) que com o efeito do exercício musical e do convívio multigeracional com regente, outros colegas e familiares, especialmente os jovens, sentem-se harmonizados, esquecendo-se, por momentos, de seus problemas de saúde; *Oficina de Artes Plásticas* e *Oficinas de esporte*, dentre outras também serão foco nas ações propostas neste *Programa de Inclusão Social*.

2. *Programa de Capacitação Profissional*, idealizado como espaço de habilitação para atividades passíveis de geração de renda. A popu-

lação visada é, prioritariamente, a de idosos marginalizados, seja por razões sociais, seja por problemas de saúde. As oficinas planejadas serão organizadas com base em demandas e possibilidades/capacidades de seus usuários e, também, em carências regionais. Pode-se, entretanto, exemplificar a natureza desse programa indicando oficinas que envolvam atividades como panificação, reciclagem de papel, marcenaria, jardinagem, inclusão digital, encadernação e restauro de livros, restauro de telas, restauro de objetos de arte, de instrumentos musicais, técnicas de conservação de alimentos, dentre outras.

3. *Programa de Promoção de Cidadania*, espaço permanente de oferecimento de informação atualizada sobre direitos (civis, trabalhistas, previdenciários) e de acolhimento de solicitações. Contudo, não se deve identificar esse programa como uma instância meramente burocrática e/ou assistencialista. Isso porque as ações não têm uma natureza simplesmente informativa/consultiva. Questões eleitas ou introduzidas pelos usuários movimentarão as reuniões (oficinas) desse programa. Debates serão conduzidos a partir de um formato de dinâmica de grupo, que propicie relações identificatórias transformadoras, ou seja, propulsoras da constituição de agentes de mudança social.

Note-se que tais programas refletem a abertura da Universidade para a comunidade uma vez que, através dessa Unidade de Múltiplas Atividades em Gerontologia, ela se apresenta como centro de referência social. É preciso acrescentar que, nessa interface, a Universidade recolhe o material para sua reflexão e pesquisa. É por essa razão que docentes e alunos serão incluídos nas atividades da UMA. Os docentes, na qualidade de coordenadores das atividades e/ou pesquisadores. Os alunos, como estagiários e pesquisadores (TCC, IC, Dissertações, Teses e projetos demandados pela própria comunidade).

É preciso esclarecer que essa Unidade pode constituir-se, também, em lugar de interlocução entre diferentes instâncias acadêmicas. Da mesma maneira se garante a articulação com os cursos de Especialização e Extensão em Gerontologia que se realizam na Cogea.

Fundamental será também uma articulação entre os projetos desenvolvidos nos três Programas da UMA, no sentido de: (i) *otimizar*

as atividades em favor da qualificação dos idosos, por meio do estabelecimento de Acordos de Cooperação Técnica, como, por exemplo, com profissionais do Sesc, do Senac, do Lyons, do Rotary, do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo etc., para o oferecimento gratuito de oficinas (ateliers de desenho e pintura, de restauro de livros e telas, de fotografia, de marcenaria, etc.); (ii) alavancar formas de obtenção de recursos junto a instituições privadas ou públicas, como a Finep, Fapesp, CNPq e outras, assim como financiamentos a projetos e parcerias para sua execução (por meio de protocolos de intenções, de convênios) com empresas (projetos de Responsabilidade Social); (iii) distribuir os recursos humanos e financeiros de forma adequada e democrática aos projetos integrados dos três Programas.

A UMA terá também como tarefas: auxiliar na elaboração de projetos de captação de recursos, com orçamento financeiro unificado dos projetos integrados; estabelecer uma sistemática eficiente de fluxo de convênios e parcerias, beneficiador de todos os projetos para agilizar procedimentos, favorecer o diálogo entre os participantes, enfim, para concretizar as atividades da UMA; fomentar uma política agressiva de captação de recursos externos, com a pesquisa de possíveis fontes de recursos e com uma atuação muito insistente, esclarecedora junto a empresas, agências financiadoras, fundações, institutos etc., no sentido de uma sensibilização para o investimento no campo gerontológico.

Finalmente, pode-se dizer que a Unidade de Múltiplas Atividades em Gerontologia (UMA) constitui também um locus gerador de oportunidades a empresas e órgãos públicos da região de Barueri e adjacências para exercerem sua responsabilidade social ao se integrarem na sustentação operacional e/ou financeira dos projetos.

Dentre as *ações* por meio das quais a pesquisa na graduação em Gerontologia pode ser alavancada, destacam-se as seguintes: (i) *a integração dos alunos em Projetos de Iniciação Científica*, a partir do segundo ano, levando-os a desenvolver o interesse pela pesquisa, fator essencial para a continuidade dos estudos em nível de Especialização, Pós-Graduação *lato sensu* ou em cursos de Mestrado e Doutorado *stricto sensu*; (ii) *a integração dos graduandos em Grupos de Pesquisa* relativos ao

envelhecimento, à velhice, às problemáticas dos idosos, reconhecidos pela PUC-SP e credenciados pelo CNPq ou Capes, objetivando a articulação de pesquisas que visem ao avanço científico da graduação; (iii) a integração, por meio de *Estudos Correlatos* – dentro das diferentes linhas de pesquisa – e do *desenvolvimento conjunto de atividades e eventos acadêmico-científicos*, entre o corpo discente da graduação (do *Campus Barueri*) e da Pós-Graduação em Gerontologia e outros Cursos de Pós-Graduação (do *Campus Monte Alegre*), bem como com os cursos de Especialização e Extensão realizados na unidade da PUC-SP denominada Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão (Cogeae). A formação do profissional-egresso dessa graduação deve estar associada necessariamente com a investigação científica, como uma busca contínua de crescimento e amadurecimento do/no campo de estudo gerontológico; (iv) o *desenvolvimento de Atividades Complementares*, em razão da articulação do curso de graduação em Gerontologia com o Curso de Ciências Sociais (ao qual é filiado); com o Programa de Pós-Graduação em Gerontologia; com os demais Programas de Pós-Graduação; e com os cursos de Especialização ou Pós-Graduação *lato sensu*, inclusive o de Gerontologia na PUC-Sorocaba; e Extensão, desenvolvidos pela COGAE, prevê: a participação dos graduandos em eventos (seminários, oficinas, palestras, debates sobre filmes relativos à problemática do idoso) que poderão ser pensados e organizados de forma paralela dentro ou fora da PUC-SP; a presença dos graduandos em defesas de dissertação de Mestrado na PUC-SP e apresentação de trabalhos de conclusão do curso de Especialização e de Extensão da Cogeae; (iii) participação dos graduandos em eventos, internos ou externos, de Iniciação Científica e em encontros periódicos dos graduandos com os graduandos no campo gerontológico; (v) a pesquisa consubstanciada no *Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)*, a ser desenvolvido no último ano do Curso (7º e 8º semestres).

Em relação à *Extensão Universitária*, reconhece-se também a necessidade de se incrementarem tais atividades, objetivando: (i) o fortalecimento da articulação entre teoria e prática; (ii) a vivência de práticas essenciais para a formação profissional e humanística, seja

por meio da atuação dos alunos como monitores no próprio curso, seja por meio de estágios na UMA ou em outras organizações locais, acolhedoras de idosos ou em projetos novos, criados de acordo com as demandas da comunidade externa e com as necessidades sentidas pela equipe docente do Curso.

A proposta do curso de graduação em Gerontologia é empreender várias ações: (i) um *sistema de oferta de formação continuada*, de modo a propiciar a oportunidade de retorno planejado e sistemático de pessoas graduadas, para atualização de seus conhecimentos; (ii) a *realização periódica de encontros de graduandos com graduados* para sessões de estudo, troca de experiências, a fim de propiciar a interação de ex-alunos – profissionais atuantes no mercado – com aqueles que ainda estarão em processo de formação; (iii) o *trabalho pós-formação*, ou seja, o acompanhamento dos egressos do curso, identificando suas dificuldades, dúvidas e os problemas que enfrentam quando iniciam a atuação profissional, como estratégia de avaliação de seu próprio trabalho.

Quanto ao *sistema de avaliação* das ações empreendidas no projeto e na UMA: o processo deve se verificar em três modalidades: (1<sup>a</sup>) avaliação do ensino-aprendizagem; (2<sup>a</sup>) auto-avaliação do curso; e (3<sup>a</sup>) avaliação institucional, que estão detalhadas no projeto original do curso.

## Considerações finais

Tratar da problemática do envelhecimento nestes tempos de nova explosão geracional com conseqüências para o presente e o futuro deve ser nossa função decisiva a cumprir. Mas vale salientar que a partir de um novo fundamento: o “diálogo teórico” permanente entre áreas do conhecimento que constituam, em convergência e progressivamente, um novo campo de pesquisa, ensino e atuação no mercado; certamente aqui se situa a diferença da pesquisa gerontológica: menos que pelas semelhanças e analogias entre os conteúdos das disciplinas, mas por meio de comparações e diferenças é que o diálogo pode ser mais fecundo e interessante.

Nessa direção, assegura-se que o graduando em Gerontologia possa colocar-se como legítimo agente de mudança sociocultural, sujeito-transformador de subjetividades, preparando-se para a nova sociedade que já se prenuncia. Assim, ele não apenas questiona o que existe de senso comum na sociedade como também passa a conhecer o suscitado por iniciativas produtivas em favor do idoso. Essa dupla experiência, fundamentada pelo novo teórico que lhe é apresentado, permite-lhe romper a tradição ancestral que vem configurando, de forma improdutiva, o “velho”, a “velhice”, o “discurso do/no/sobre o idoso”, ao interrogar esse viés estigmatizante, mas especialmente oferecer os meios de sair desse lugar. Em contrapartida, o gerontólogo exige mudanças de concepção e de tratamento, de esclarecimento da nova realidade trazida pelos velhos “cada vez mais velhos”, de ações efetivas nesse sentido. Esse profissional percebe a necessidade de investir em “invenção”, ou seja, de criar novas vias de encaminhamento para os problemas postos pela longevidade, neste século XXI, principalmente porque tal questão ainda está desamparada, apenas em início de problematização, exigindo reflexões, providências, investimentos por parte do setor público e civil.

Dessa forma, um gerontólogo entende, de fato, o processo histórico e subjetivo do envelhecimento e, ao problematizar a relação sujeito-sujeito, prepara-se não apenas para entender/atender a dimensão do outro, mas para compreender a si mesmo, imergir em sua própria dimensão de ser humano.

O graduando em Gerontologia deve compreender o velho não apenas como o sujeito de seu estudo; deve compreender também o diálogo estabelecido consigo mesmo, com colegas de curso, com professores-pesquisadores, com pessoas de outros países investidores nesse saber. Enfim, a situação de estar mergulhado no universo gerontológico lhe ensina sobre a condição de “ser velho”, condição em que ele também mergulhará em um futuro muito próximo, assim como se situam muitos membros de sua família.

Além do mais, o graduando esclarecido a respeito das modalidades de trabalho de pesquisa, em caráter reflexivo e prospectivo e

baseado em dados empíricos, poderá desenvolver trabalhos semelhantes aos que já são desenvolvidos na PUC-SP. Em suma, um gerontólogo deverá ser sensível tanto aos dizeres expostos neste trabalho quanto aos do campo gerontológico em geral, a fim de assumir, com paixão e de modo altamente qualificado, sua nova especialidade de pesquisa, de docência e de exercício técnico/profissional.

## Referências

- ALMEIDA, V. L. V. (2005). “Velhice e projeto de vida: possibilidades e desafios”. In: CÔRTE, B. et al. (orgs.). *Velhice, envelhecimento, complex(idade)*. São Paulo, Vector.
- BEAUVOIR, S. (1990). *A velhice*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.
- BRANDÃO, V. (2002). Oficina de memória – teoria e prática: relato sobre a construção de um projeto. *Revista Kairós: Gerontologia*, v. 5, n. 2, pp. 181-99.
- (2005). Memória autobiográfica: reflexões. In: CÔRTE, B. et al. (orgs.). *Velhice, envelhecimento, complex(idade)*. São Paulo, Vector.
- CANINEU, P. R. (1997). O envelhecimento e as mudanças no sistema nervoso. *O Mundo da Saúde*, v. 21, n. 6, pp. 337-339.
- (2002). Prevalência de Demências na população de pacientes idosos internados no serviço de Saúde Dr. Candido Ferreira, da Prefeitura Municipal de Campinas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA, 13. Rio de Janeiro. **Contradições do envelhecer no Brasil: tecnologias e carências**.
- CONCONE, M. H. V. B. (2005). “O corpo: cultura e natureza. Pensando a velhice”. In: CÔRTE, B. et al. (orgs.). *Velhice, envelhecimento, complex(idade)*. São Paulo, Vector.
- CÔRTE, B. (2005). “Biotecnologia e longevidade: o envelhecimento como um problema solucionável?” In: CÔRTE, B. et al. (orgs.). *Velhice, envelhecimento, complex(idade)*. São Paulo, Vector.

- CÔRTE, B. (2002). Qualidade de vida: os anos a mais que vivemos hoje são melhores ou piores do que os poucos anos que tínhamos tempos atrás? [Resenha]. *Revista Kairós: Gerontologia*, v. 5 (dez.), n. 2, pp. 213-20.
- FONSECA, S. C. (1995). *Afasia: a fala em sofrimento*. Dissertação de mestrado. São Paulo, PUC.
- \_\_\_\_ (2002). *O afásico na clínica de linguagem*. Tese de doutorado. São Paulo, PUC.
- \_\_\_\_ (2006). “O atendimento fonoaudiológico e psicanalítico de um sujeito afásico”. In: LIER-DE VITTO, M. F. e ARANTES, L. (orgs.). *Aquisição, patologias e clínica de linguagem*. São Paulo, Educ/Fapesp.
- GEERTZ, C. (1978). *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro, Zahar.
- GOLDFARB, D. C. (1988). *Corpo, tempo e envelhecimento*. São Paulo, Casa do Psicólogo.
- \_\_\_\_ (2004). *Demências*. São Paulo, Casa do Psicólogo.
- IACUB, R. (2007). *Erótica e velhice: perspectivas do Ocidente*. São Paulo, Vetor.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.  
**Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000**. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso/tabela7\\_2.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso/tabela7_2.shtm). Acesso em: 10 set. 2006.
- KARSCH, U. M. e MURTA, N. M. G. (2005). “A velhice ao olhar da equipe do programa saúde”. In: CÔRTE, B. et al. (org.). *Velhice, envelhecimento, complex(idade)*. São Paulo, Vetor.
- LIER-DE VITTO, M. F. (1995). Novas contribuições da Lingüística para a Fonoaudiologia. *Distúrbios da Comunicação*, v. 7, n. 2.
- \_\_\_\_ (1999). “Theory as a ideology and approach to deviant linguistic facts”. In: VERSCHUEREN, J. (ed.). *Language and ideology*. Bélgica, IPRA.
- \_\_\_\_ (2003). “Patologias da Linguagem: subversão posta em ato”. In: LEITE, N. (org.). *Corpolinguagem: gestos e afetos*. Campinas, Mercado das Letras.

- LIER-DE VITTO, M. F. e ARANTES, L. (orgs.) (2006). *Aquisição, patologias e clínica de linguagem*. São Paulo, Educ/Fapesp.
- LODOVICI, F. M. M. (2007a). *O idiomatismo como lugar de reflexão sobre o funcionamento da língua*. Tese de doutorado – Instituto de Estudos da Linguagem-IEL/Universidade de Campinas, Campinas.
- LODOVICI, F. M. M. e MERCADANTE, E. F. (2007b). Ser idoso – “um possível de ser”. Ditos sobre o idoso – “um possível de se dizer”. Envejecimiento, Memoria Colectiva y Construcción de Futuro. Memorias del: II Congreso Iberoamericano de Psicogerontología-I Congreso Uruguayo de Psicogerontología. Montevideo, Uruguay: Psicolibros.
- LODOVICI, F. M. M. e LODOVICI NETO, P. (2006). O idoso e o discurso fílmico tabagista: efeitos de sentido de uma tal aproximação. *Revista Kairós: Gerontologia*, v. 9 (dez.), n. 2, pp. 87-112.
- LOPES, R. G. da C. (2005). “Século XXI: os velhos ainda precisam ser ‘indignos’?” In: CÔRTE, B. et al. (org.). *Velhice, envelhecimento, complex(idade)*. São Paulo: Vetor.
- LYOTARD, J. F. (2002). *A condição pós-moderna*. 7 ed. Tradução de Ricardo Corrêa Barbosa. Rio de Janeiro, José Olympio,.
- MEDEIROS, S. A. R. e DEUS, S. I. A. de (2005). “Prefácio”. In: CÔRTE, B. et al. (org.) *Velhice, envelhecimento, complex(idade)*. São Paulo, Vetor.
- (2006). “À espera da liberdade: um estudo sobre o envelhecimento prisional”. In: CÔRTE, B. et al. *Masculinidade e velhices: entre um bom e um mau envelhecer*. São Paulo, Vetor.
- MERCADANTE, E. F. e LODOVICI, F. M. M. (2007). O entrelaçamento de dimensões na explicação de ser velho. A interdisciplinaridade na gerontologia. Envejecimiento, Memoria Colectiva y Construcción de Futuro. Memorias del: II Congreso Iberoamericano de Psicogerontología-I Congreso Uruguayo de Psicogerontología. Montevideo, Uruguay, Psicolibros.
- MERCADANTE, E. F. (1997). *A construção da identidade e da subjetividade do idoso*. Tese de doutorado. São Paulo, PUC.

- MERCADANTE, E. F. (2002). Comunidade como um novo arranjo social. *Revista Kairós: Gerontologia*, v. 5 (dez.), n. 2, pp. 17-34.
- \_\_\_\_\_. (2005). “Velhice: uma questão complexa”. In: CÔRTE, B. et al. (orgs.). *Velhice, envelhecimento, complex(idade)*. São Paulo, Vetor.
- \_\_\_\_\_. (2005). O envelhecimento sob o ponto de vista molecular e celular. *Revista Kairós: Gerontologia*, v. 8, n. 2, pp. 21-36.
- MINAYO, M. C. (2005). *Violência contra idosos: o avesso do respeito à experiência e à sabedoria*. 2 ed. Brasília, Secretaria Especial dos Direitos Humanos.
- MORIN, E. (1996). “Epistemologia da complexidade”. In: SCHNITMAN, D. F. (org.). *Novos paradigmas, cultura e subjetividade*. Porto Alegre, Artes Médicas.
- MUCHAIL, S. T. (2004a). *A hermenêutica do sujeito*. São Paulo, Martins Fontes.
- \_\_\_\_\_. (2004b). *Foucault, simplesmente*. São Paulo, Loyola.
- PESSIS-PASTERNAK, G. (1993). *Do caos à inteligência artificial*. São Paulo, Unesp.
- SILVEIRA, N. D. R. e LUZ, M. C. (2006). “A educação musical na maturidade”. In: CÔRTE, B. et al. *Masculinidade e velhices: entre um bom e um mau envelhecer*. São Paulo, Vetor
- TÓTORA, S. M. (2006). “Ética da vida e envelhecimento”. In: CÔRTE, B. et al. *Envelhecimento e velhice: um guia para a vida*. São Paulo, Vetor.

*Data de recebimento: 25/10/2008; Data de aceite: 7/12/2008.*

---

**Elisabeth Frohlich Mercadante** – Antropóloga. Mestre e doutora em Ciências Sociais. Docente e Coordenadora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia da PUC-SP. Docente do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gerontologia-PUC-Sorocaba (Cogeae-PUC-SP). Pesquisadora do Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento (NEPE). E-mail: elisabethmercadante@yahoo.com.br

**Flâmínia M. M. Lodovici** – Graduada em Letras. Especialista em Língua e Literatura Francesa; Teoria da Literatura e em Lingüística. Mestre e doutora em Lingüística (IEL/Unicamp). Docente do Departamento de Lingüística-PUC-SP e do Mestrado em Gerontologia/PUC-SP. Docente do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gerontologia-PUC-Sorocaba (Cogeae-PUC-SP). Pesquisadora do Núcleo de Aquisição, Patologias e Clínica de Linguagem e do Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento (NEPE). E-mail: flalodo@terra.com.br.

**Suzana Carielo Fonseca** – Fonoaudióloga. Mestre e doutora em Lingüística (LAEL/PUC-SP). Docente do Departamento de Lingüística-PUC-SP e do Mestrado em Gerontologia/PUC-SP. Docente do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gerontologia-PUC-Sorocaba (Cogeae-PUC-SP). Fonoaudióloga e pesquisadora do Serviço de Patologias da Linguagem e Coordenadora do Centro de Atendimento ao Afásico da Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação (DERDIC-PUC-SP). Pesquisadora do Núcleo de Aquisição, Patologias e Clínica de Linguagem e do Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento (NEPE). E-mail: suzfonseca@ig.com.br.